



HIGIENE DAS MÃOS UTILIZANDO O LÚDICO NA CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

*Lorena Gomes de Araújo**
Chiara Silmara Santos Silva
Edficher Margotti

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p338-349>

RESUMO

A higienização das mãos configura uma prática primária, com reflexos positivos no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em ambientes hospitalares ou externos. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, em atividade lúdica para crianças hospitalizadas e seus respectivos acompanhantes, sobre a importância da higienização das mãos para prevenção de doenças e infecções cruzadas. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), integrantes do projeto "Acidentes domésticos na infância não é brincadeira", em uma atividade educativa, em um hospital universitário de Belém-PA. A atividade foi dividida em quatro etapas. Na primeira, verificaram-se o acolhimento do público e a apresentação da atividade; na segunda, promoveu-se não só a elucidação do tema, "lavagem e assepsia das mãos", mas, também, a demonstração da técnica de correta higienização das mãos; na terceira, ocorreu a dinâmica da tinta guache para colocar em prática todas as etapas ensinadas; na quarta e última etapa, denominada "deixando sua marca"; deu-se a distribuição de uma folha em branco aos participantes, na qual todos deveriam espalmar as mãos sujas de tinta e usar o imaginário. O resultado final foi imensamente satisfatório, tanto para as mães, que se reportaram à equipe com respeito e gratidão, quanto para a própria equipe que desempenhou a ação educativa. Já as crianças, com um sorriso estampado no rosto, essas demonstraram maior leveza e ar de felicidade, diferentemente de quando chegaram.

Palavras-chaves: Higiene das Mãos. Lavagem de Mãos. Prevenção primária. Controle de infecções. Educação em saúde.

HAND HYGIENE THROUGH LUDIC ACTIVITIES TO RAISE AWARENESS AMONG HOSPITALIZED CHILDREN

ABSTRACT

*Enfermeira pela Universidade Federal do Pará. Contato: lorena.lga1999@gmail.com

Hand hygiene is a fundamental practice with significant implications for controlling healthcare-associated infections, both in hospital and community settings. This report details the experience of nursing students in conducting a ludic activity to raise awareness about hand hygiene among hospitalized children and their caregivers. The activity, part of the project "Domestic Accidents in Childhood Are No Joke," was carried out at a university hospital in Belém, Pará, by students from the Federal University of Pará (UFPA). The event was structured into four stages: initial introductions, education on hand hygiene techniques, a hands-on activity using gouache paint to reinforce the learned steps, and a final creative exercise titled "Leaving Your Mark," where participants pressed their paint-covered hands onto paper. The results were overwhelmingly positive, with both caregivers and children expressing gratitude and engaging enthusiastically. The children, in particular, demonstrated joy and lightness, transforming the often somber hospital environment into one of learning and fun.

Keywords: Hand Hygiene. Hand Washing. Primary Prevention. Infection Control. Health Education.

HIGIENE DE LAS MANOS UTILIZANDO EL LÚDICO EN LA CONCIENCIACIÓN DE NIÑOS HOSPITALIZADOS

RESUMEN

La higienización de las manos es una práctica primaria, con efectos positivos en el control de infecciones relacionadas con la atención médica en hospitales o entornos externos. Por lo tanto, este trabajo tiene como objetivo informar la experiencia vivida por los estudiantes de enfermería, al realizar actividades lúdicas para niños hospitalizados y sus respectivos acompañantes, sobre la importancia de la higienización de las manos para prevenir enfermedades e infecciones cruzadas. Este es un estudio descriptivo, un informe de experiencia, elaborado a partir de la experiencia de estudiantes de enfermería de la Universidad Federal de Pará (UFPA), miembros del proyecto "Los accidentes domésticos en la infancia no es un juego", en una actividad educativa, celebrada en un hospital universitario en Belém-PA. La actividad se dividió en cuatro etapas. La primera estaba destinada a acoger y presentar la actividad; en la segunda, hubo una aclaración del tema: "lavado y asepsia de las manos", además de demostrar la técnica de higiene correcta de las manos; en la tercera, se produjo la dinámica de la pintura de gouache para poner en práctica todos los pasos enseñados; en la cuarta y última etapa, llamada "dejando tu huella", todos recibieron una hoja en blanco, donde debían extender sus manos sucias con pintura y usar lo imaginario. Se concluye que el resultado final fue inmensamente satisfactorio, tanto para el equipo que realizó la acción educativa como para las madres, quienes demostraron gratitud y respeto. En cuanto a los niños, mostraron una mayor ligereza y un aire de felicidad, con la sonrisa en sus rostros, diferente de cuando llegaron.

Palabras clave: Higiene de las manos. Lavarse las manos. Prevención primaria. Control de infecciones. Educación en salud.

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos configura uma prática primária, com reflexos positivos no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em ambientes quer hospitalares quer externos. Tal prática garante, ainda, contornos satisfatórios na prevenção de infecções cruzadas de microrganismos multirresistentes entre os usuários do serviço de saúde, sendo necessárias medidas colaborativas entre as pessoas envolvidas, sejam os profissionais, pacientes e acompanhantes ([ANVISA, 2009](#)).

O ato de lavar as mãos é uma medida antiga, simples e eficiente, capaz de prevenir e controlar infecções. Um dos pioneiros em controle de infecção hospitalar, o médico Ignaz Philipp, já constatava sua importância há mais de meio século, em 1947, quando verificou que não lavar as mãos antes do contato com pacientes aumentava a taxa de ocorrência de casos de febre puerperal ([CALAZANS, 2016](#); [MOTA et al., 2014](#)).

O termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos”, pois este contempla outros procedimentos além da lavagem simples - com água e sabão, como, também, a higienização antisséptica e a antisséptica cirúrgica (que faz uso de preparações alcoólicas) ([BRASIL, 2018](#); [BRASIL, 2017](#)).

Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o dia 05 de maio como o dia mundial de higienização das mãos, data em que se concentram e se reforçam esforços para a conscientização acerca da importância da higiene das mãos como medida primordial na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde ([ANVISA, 2019](#)).

No Brasil, estima-se que 3 a 15% dos pacientes hospitalizados adquira algum tipo de infecção. Valendo-se do conhecimento de mecanismos de disseminação de microrganismos em hospitais, as mãos são consideradas o principal veículo de transmissão de agentes patogênicos, comprometendo o desfecho de saúde do indivíduo ([CALAZANS, 2016](#)). A ação de higienizá-las utilizando-se a técnica adequada é capaz de eliminar microrganismos transitórios e reduz os residentes, de modo a prevenir possíveis propagações de doenças ([MOTA et al., 2014](#)).

Dados do Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) apontam que, em 2015, mais de 300 mil de crianças menores de cinco anos morreram em decorrência de infecções diarreicas associadas à falta de saneamento e água potável. Os números poderiam ser reduzidos caso se fizesse um trabalho com crianças e familiares em favor da prática de higienizar as mãos ([NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2016](#)).

Tendo isso em vista, fica evidente a necessidade de se trabalhar educação em saúde a fim de se buscarem medidas preventivas ao enfrentamento de doenças. Para isso, a enfermagem destaca-se como importante agente transformador da realidade, frente à promoção e proteção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades ([OLIVEIRA, 2019](#)), dado que está fortemente ligada ao papel de educador para modificar, recorrendo ao uso de métodos educativos, com destaque para estratégias de ensino através do lúdico, tal como recomenda e regulamenta o Conselho Federal de Enfermagem na Resolução 295 de 24 de outubro de 2004 ([NICOLA et al., 2014](#)).

Nessa perspectiva, a estratégia de ensino-aprendizagem com o uso de recurso lúdico surge como ferramenta eficiente para sensibilizar a mudança de comportamento da população, e proporcionar a difusão de conhecimento de forma dinâmica, divertida, atrativa e que incentiva a interação na atividade, despertando, assim, o interesse na participação e absorção do tema abordado ([RIBEIRO et al., 2017](#)).

O uso do lúdico na educação em saúde, cada vez mais se mostra eficaz na estimulação do aprendizado e criatividade. E, quando se trata do público infantil, o recurso

ganha um destaque ainda maior. A brincadeira faz parte do “ser criança” e está relacionada, nessa fase, a um intenso desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social. Não sem motivos, pois, sua importância é reafirmada no Estatuto da Criança e do Adolescente, disposta no artigo 16, item IV ([MOUTA et al., 2020](#); [NICOLA et al., 2014](#)).

Por meio da utilização do lúdico, as crianças adquirem importantes habilidades como as da atenção, memória, imitação e imaginação. Além disso, incrementa áreas da personalidade, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Tudo isso de modo espontâneo e natural, com ênfase na realidade e vivência de mundo individual ([MOUTA et al., 2020](#)).

Tendo isso em vista, a introdução do uso do lúdico como ferramenta metodológica mostra-se pertinente para transmissão de conhecimento e modificação da percepção da realidade das crianças e responsáveis, sobre o desenvolvimento de hábitos de higiene saudáveis e, também, de prevenção a infecções.

Assim, norteia este trabalho a seguinte questão: como o uso da estratégia lúdica auxilia no processo de ensino-aprendizagem sobre a prática de higiene das mãos?

Desse modo, e diante de tudo que foi exposto, o objetivo, aqui, é relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, em atividade lúdica junto a crianças hospitalizadas e seus respectivos acompanhantes, sobre a importância da higienização das mãos para prevenção de doenças e infecções cruzadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), integrantes do projeto “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em uma atividade educativa de um hospital universitário de Belém-PA.

As atividades do projeto ocorrem normalmente uma vez por semana, todas as terças-feiras. A ação que gerou o presente relato ocorreu em fevereiro de 2020, no turno matutino, na classe hospitalar anexa ao setor pediátrico de internação. Teve como público alvo crianças hospitalizadas e seus respectivos pais e/ou acompanhantes.

A utilização do lúdico para trabalhar educação em saúde com o público infantil emerge da necessidade de desenvolver estratégias que cativem e atraiam a atenção para o conteúdo a fim de transmiti-lo de forma simples e descontraída, facilitando o entendimento.

Tendo isso como base, um grupo de acadêmicas se reuniu para construir a atividade-tema, a estratégia lúdica, a abordagem e a dinâmica. As discussões levaram à ideia de trabalhar o tema “higienização das mãos”, com intuito de conscientizar às crianças acerca dessa prática tão básica, porém fundamental, nos dias de hoje. A proposta do manuscrito decorreu de três fatores: da data do dia mundial de higienização das mãos; 5 de maio, a qual não deve ser lembrada somente nesse mês, mas em todos os dias durante toda a vida, da situação epidemiológica que grassava no país e no mundo e da atual conjectura da saúde pública.

A atividade foi dividida em quatro etapas. Na primeira, verificaram-se o acolhimento do público e a apresentação da atividade, quando, de início, a equipe recebeu e acomodou os convidados em lugares confortáveis, dentro da sala destinada a atividades e recreação,

a qual fica junto à unidade de internação pediátrica, do hospital universitário em Belém. Respeitaram-se as condições físicas de cada um e do ambiente.

Em seguida, houve apresentação da equipe e da temática a ser trabalhada, colocando-se as seguintes questões, “para que serve a lavagem das mãos?”, “o que é infecção?”, “quando devemos lavar às mãos?”. Investigou-se, ainda, o conhecimento prévio sobre a importância de práticas de higiene das mãos no contexto hospitalar.

Na segunda etapa, abordou-se o tema propriamente dito com uma linguagem clara, direta e acessível, salientando-se o significado de infecção cruzada e a importância da lavagem e assepsia das mãos. Além disso, promoveu-se a demonstração, passo-a-passo e apenas com movimentos, sem materiais físicos ou químicos, da técnica da cuidadosa e correta higienização das mãos. As crianças e os responsáveis foram estimulados a interagir, realizando os mesmos movimentos, em conjunto com os demais participantes.

Na terceira etapa, optou-se por uma estratégia lúdica que fosse leve, divertida e que auxiliasse no aprendizado da técnica da higienização das mãos anteriormente demonstrada. Por meio da dinâmica da tinta guache, os convidados foram orientados a colocar em prática todas as etapas que aprenderam sobre a higienização das mãos e como executá-las. Para tanto, todos os participantes estariam devidamente vendados com faixas de panos sobre os olhos, porém, sem saberem que, ao invés de usar sabão, foram distribuídas porções de tinta guache, a fim de que cada criança e responsável realizasse a higienização das mãos.

Na quarta e última etapa, denominada “deixando sua marca” todos receberam uma folha em branco, onde deveriam espalmar às mãos sujas de tinta e usar o imaginário para criar novas pinturas. Ao final de todas as atividades da dinâmica grupal, foram distribuídas lembrancinhas, confeccionadas pela equipe, para as mães participantes da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de as atividades serem realizadas, coletaram-se informações junto à enfermeira responsável pelo setor de pediatria, com relação às crianças que não poderiam participar das atividades, seja por qual motivo fosse, como dependência de oxigenoterapia, medicação prescrita, coleta de exames de laboratório ou de imagem no horário da atividade.

Como de praxe, a equipe visitou as enfermarias da pediatria, obedecendo aos critérios descritos acima, tendo convidado as crianças hospitalizadas e seus acompanhantes para uma participação voluntária das atividades do projeto, informando-lhes os objetivos e suas ações educativas, bem como a temática que, apesar de básica, é o assunto atual e do momento: “higienização das mãos”.

Atentou-se ainda para que crianças com limitações físicas ou cognitivas e crianças que não pudessem participar da atividade em decorrência de alguma limitação fossem auxiliadas na mobilidade, no transporte, na acomodação na proporção de seu conforto e segurança (física e psicológica) dentro da sala onde seriam apresentadas às atividades recreativas. Após sua manifestação positiva, os participantes foram encaminhados ao local previamente organizado para a realização da atividade lúdica.

A atividade teve duração aproximada de 90 minutos e contou com a presença de seis (6) mães e nove (9) crianças —cinco (5) meninas e quatro (4) meninos — que se encontravam na faixa etária dos 3 a 7 anos.

[Mouta et al. \(2020\)](#) trabalhou com a utilização do lúdico no ensino da higiene das mãos direcionada para o público infantil. O autor ressalta que o ensino das medidas de higiene direcionada às crianças influenciou positivamente na mudança de comportamentos adotados por familiares, corroborando na prevenção de doenças transmissíveis e na promoção de saúde.

Autores como [Ribeiro et al. \(2017\)](#) e [Gonçalves \(2018\)](#), fizeram a aplicação do lúdico com abordagem sobre a importância da lavagem das mãos, com o foco da intervenção em profissionais de saúde. Os autores constataram que a aplicação da metodologia facilita o processo de ensino-aprendizagem, visto que favoreceu o interesse do profissional, motivação a participação, que os faz reconhecer suas fragilidades sobre o tema e os oportuniza rever conceitos.

Facilitou o processo de compreensão e interação dos indivíduos envolvidos o fato de, já no início, os participantes demonstrarem algum conhecimento prévio sobre a importância e a técnica de higienização das mãos, haja vista que não somente se encontravam espalhados pelo hospital cartazes com instruções e um passo-a-passo sobre o assunto, como também alguns dos participantes ou já permaneciam no ambiente hospitalar há muito tempo e ou se submetiam a internações recorrentes.

Quando questionados sobre “para que serve a lavagem das mãos?”, os participantes contribuíram com respostas tais que “serve para deixar as mãos limpas”, “para evitar transmitir doenças”, “para evitar infecções”. Quanto à questão “o que é infecção?”, ficaram um pouco confusos quanto ao significado, mas responderam que é “uma doença”. Em seguida, ao serem questionados sobre “quando devemos lavar as mãos?”, foram bem perspicazes e responderam: “antes de comer”, “depois de usar o banheiro”, “quando voltar do corredor do hospital”, “quando pegar em outro paciente”.

Sobre a participação na repetição dos movimentos demonstrados pela equipe, as crianças menores (com cerca de 3 anos) apresentaram-se um pouco mais desatentas e tímidas que as demais, que se apresentaram colaborativas, atentas e proativas, desenvolvendo bem a técnica. Algumas mães também demonstraram certa introspecção no início, o que pode estar relacionado à realidade de que muitas são procedentes, isto é, do interior do estado e/ou áreas rurais, com baixa escolaridade.

No momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre a técnica correta, optou-se por uma dinâmica de olhos vendados, pois o que representaria o sabão foi trocado pela tinta guache, da qual eles não foram informados previamente. O objetivo da dinâmica em utilizar a tinta guache no lugar do antisséptico foi o de possibilitar a visualização, por parte das crianças e acompanhantes, das áreas nas mãos em que os movimentos de fricção e higienização não foram alcançados e realizados de forma correta e abrangente.

Atentando para as condições físicas dos pacientes, sugeriu-se que as crianças com acesso venoso em uma das mãos fizessem a fricção do “sabão” na mão livre e apenas com a ponta dos dedos da outra mão (figura 1). Isso possibilitou a participação de todos, inclusive dos mais novos (com ajuda das mães). Conforme refere [Vital et al. \(2019\)](#), os profissionais devem atentar para a individualidade de cada criança hospitalizada e buscar diferentes formas de explorar a brincadeira e o aprendizado a fim de incluí-las no processo, estimulando sua participação nas atividades propostas.

Figura 1: Criança com acesso que não pintou a mão impossibilitada.



Fonte: Autores (2020).

Somente após a finalização de todos, revelou-se o produto (tinta guache) que representava o sabão, o que a todos deixou surpresos e as crianças ainda mais animadas e empolgadas para conhecer o desfecho da dinâmica. Nesse momento, abriu-se espaço para que os participantes pudessem dar suas contribuições sobre como elas avaliariam sua performance, vendo as áreas cobertas e descobertas de tinta, representando os pequenos locais na palma e dorso da mão que não haviam sido higienizados de maneira correta (figura 2).

Foi possível perceber que elas haviam de fato cumprido o objetivo central da dinâmica, qual seja, uma higienização eficiente. A [ANVISA \(2009\)](#) reforça que não basta somente lavar as mãos, pois, para garantir que estejam livres de microrganismos indesejados e nocivos, é necessário desempenhar a higienização de acordo com a técnica correta e no tempo adequado.

Figura 2: Mãe e filha socializando-se com as mãos pintadas após a dinâmica da tinta. Pode-se observar a pintura nas mãos.



Fonte: Autores (2020).

Por fim, deu-se novo sentido para a tinta estampada em suas mãos, explorando-se algo muito próprio do ser criança: o imaginário. Foram então, distribuídas folhas em branco para que cada um pudesse externar sua criatividade (figura 3). [Vital \(2019\)](#) destaca que “o brincar no hospital estimula o trabalho da imaginação e da criatividade, favorecendo o entendimento da sua situação atual”.

Com a ajuda da equipe de acadêmicas, todas as crianças espalmaram suas mãos em um pape, e desenvolveram, a partir daí, sua obra de arte, dando continuidade a outros desenhos e formas. Com isso, foi possível fugir um pouco da monotonia do ambiente hospitalar, por meio da diversão, o que se observou inclusive no semblante das mães, que relataram: “voltei a ser criança”.

[Fioreti \(2016\)](#) destaca que “por meio do brincar é possível reduzir as tensões, o estresse e a ansiedade, distraíndo-os da realidade da situação que estão inseridos”. Além de contribuir para saída de rotina, a atividade também influencia positivamente para o restabelecimento físico e emocional acelerando na recuperação.

Figura 3: Participantes ao fim da ação educativa, com mãos pintadas, folha com arte e brinde.



Fonte: Autores (2020).

Ao final de todas as atividades da dinâmica grupal, distribuíram-se alguns mimos para as mães/acompanhantes como forma de reconhecimento por desempenharem papel substancial naquele processo de hospitalização, cuidado e recuperação, no qual a família também sofre as transformações decorrentes. Esse simples gesto também foi capaz de produzir sorrisos e satisfação por parte dessas pessoas resilientes e fortes.

Figura 4: Lembrança distribuída como presente pela participação na atividade.



Fonte: Autores (2020).

Em síntese, o uso da estratégia lúdica, fazendo uso da dinâmica da tinta guache e deixando sua marca, mostrou-se eficiente e satisfatória para fazer a atividade fluir com dinamismo e proatividade. Além disso, permitiu às crianças um momento de descontração e distração, além de proporcionar a reflexão e ficção do aprendizado e do conhecimento por meio da brincadeira. Para as acadêmicas de enfermagem, isso oportunizou a construção de experiências de como desenvolver temas com abordagens adaptadas para cada público, tornando a construção de conhecimento mais prazerosa e divertida.

A atividade enfrentou algumas limitações e dificuldades logísticas, como espaço físico apertado e não muito confortável, concomitância de uso com outras equipes, como a da fluidoterapia, o que deixou o movimento um pouco limitado. Também dificultaram as ações do projeto certas condições físicas e cognitivas limitantes de algumas crianças, baixo nível de compreensão das crianças com faixas etárias menores de 5 anos, e a timidez demonstrada por alguns participantes.

CONCLUSÃO

Apesar das limitações e dificuldades encontradas na realização da atividade, o resultado final foi imensamente satisfatório, tanto para as mães, que se reportaram à equipe com respeito e gratidão, quanto para a própria equipe que desempenhou a ação educativa. Por seu lado, as crianças, com um sorriso estampado no rosto, demonstraram maior leveza e ar de felicidade, diferentemente do semblante que traziam quando chegaram. Além disso, notou-se que a prática lúdico-educacional contribuiu, sobremaneira, não somente com a valorização do autocuidado, mas também com a conscientização da participação de todos na prevenção de riscos relacionados a práticas simples, como a higiene das mãos em todos os cenários, principalmente o hospitalar.

Além de questões voltadas para a formação de pensamento, o estudo valorizou aspectos intrínsecos da natureza pueril: a brincadeira e a diversão, direitos garantidos por lei, transcendem os muros e desafios hospitalares e assistenciais. A ludicidade representou ferramenta substancial no processo ensino-aprendizagem, a qual possibilita ultrapassar as barreiras do medo e da insegurança, próprios do processo de hospitalização infantil, o que garante ainda que a criança exerça seu direito à diversão, ao lazer e à informação. E promoveu, além disso, melhor relação de confiança com a equipe de saúde e desta com a família, minimizando-se os temores sobre as práticas assistenciais.

Desta forma, é importante perceber que a contribuição do estudo para a enfermagem e comunidade científica ocorre a partir da compreensão dos profissionais de saúde sobre a importância da utilização do lúdico como parte integrante do processo de cuidado e do processo de aprendizado infantil, desfazendo-se o equívoco da noção de que o lúdico constitui simples perda de tempo ou mera distração. Na verdade, além de estar presente na legislação como direito de toda criança, o lúdico torna-se valioso aliado ao plano assistencial e educacional, pois favorece uma melhor adesão ao tratamento e, conseqüentemente, um melhor prognóstico de saúde ao paciente pediátrico. Em suma, o lúdico contribui com as ações simples e eficazes para a proteção, promoção e prevenção a saúde.

SUBMETIDO EM: 15/07/2020.

ACEITO EM: 27/05/2024.

REFERÊNCIAS

[ANVISA](#) (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **5 de maio de 2019 – Dia Mundial de Higiene das Mãos!** Brasília, DF, 2019. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/noticias/157-5-de-maio-de-2019-dia-mundial-de-higiene-das-maos>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

[ANVISA](#) (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde**: higienização das Mãos. Brasília, 2009. 105 p.

[BRASIL](#). Ministério da saúde. **Higienização das mãos na assistência à saúde**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2374-higienizacao-das-maos-na-assistencia-a-saude>. Acesso em: 18 maio 2024.

[BRASIL](#). Ministério da Saúde. **Higienização das mãos**: nota orienta profissionais. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://portalfns.saude.gov.br/ultimas-noticias/2194-higienizacao-das-maos-nota-orienta-profissionais>. Acesso em: 18 jun. 2020.

[CALAZANS, M. S. C.](#) **A ludicidade no incentivo aos processos de higienização das mãos**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.ccih.med.br/wp-content/uploads/2016/11/monaliza.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

[FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F.](#) A Ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. e974, 206.. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=29853&indexSearch=ID>. Acesso em: 01 jun. 2020. DOI: 10.5935/1415-2762.20160044.

[GONÇALVES, B. C.; BOPSIN, P. S.](#) Promoção da higienização das mãos através de técnicas lúdico-educativas em um hospital público. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 77-80, 2018. Disponível em: http://arquivos.ifsc.edu.br/comunicacao/revista_caminho_aberto_n9_digital.pdf#page=77. Acesso em: 20 jun. 2020.

[MOTA, E. C. et al.](#) Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. **Revista de Epidemiologia de Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 12-17, 2014. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8623/568db838d7314407bda801c81ebd1fea25ea.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

[MOUTA, A. A. N. et al.](#) Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. suplementar, n. 50, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3222/2056>. Acesso em: 17 de junho de 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3222.2020>.

[NAÇÕES UNIDAS BRASIL](https://nacoesunidas.org/unicef-lavar-as-maos-prevenir-mortes-por-infeccoes-diarreicas-entre-menores-de-5-anos/#:~:text=Close%20the%20sidebar-,UNICEF%3A%20lavar%20as%20m%C3%A3os%20pode%20prevenir%20mortes%20por%20infec%C3%A7%C3%B5es,entre%20menores%20de%205%20anos&text=Mais%20de%20300%20mil%20crian%C3%A7as,a%20%C3%A1gua%20pot%C3%A1vel%20e%20sa%20neamento). UNICEF: **lavar as mãos pode prevenir mortes por infecções diarreicas entre menores de 5 anos**. [S.l.], 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unicef-lavar-as-maos-prevenir-mortes-por-infeccoes-diarreicas-entre-menores-de-5-anos/#:~:text=Close%20the%20sidebar-,UNICEF%3A%20lavar%20as%20m%C3%A3os%20pode%20prevenir%20mortes%20por%20infec%C3%A7%C3%B5es,entre%20menores%20de%205%20anos&text=Mais%20de%20300%20mil%20crian%C3%A7as,a%20%C3%A1gua%20pot%C3%A1vel%20e%20sa%20neamento>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

[NICOLA, G. D. O. et al.](#) Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 703-715, 2014.

[OLIVEIRA, B. K. F. et al.](#) Ações educativas com profissionais mototaxistas do município de Coari, Amazonas. **Revista Ciência e Extensão**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 131-143, 2019. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1997/2337. Acesso em: 18 jun. 2020.

[RIBEIRO, F. D. O. et al.](#) Estratégia lúdica para melhoria de práticas de higienização das mãos entre os profissionais de saúde. **Revista Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3971-9, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/25207/24375>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[VITAL, T. S. et al.](#) Relações entre arteterapia em crianças hospitalizadas com câncer. **Diálogos Interdisciplinares**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 75-83, 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/938>. Acesso em: 26 jun. 2020.